



# REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

## MUNDO AKV

**DA CIDADE AO CAMPO, DO  
SONHO À REALIDADE DOS  
PREPARADORES**

**E AINDA...**

- **A PRIMEIRA COISA QUE ACABA NUMA CRISE**
- **MOCHILA DE SOBREVIVÊNCIA URBANA**



- Matouro - Um tesouro que ignoramos
- Todo mundo quer ter estoque, mas poucos sabem manter
- O preparo para além das prateleiras e das B.O.B.s
- Manifesto sobrevivencialismo ambiental. Uma filosofia de vida anti-apocalipse
- Florianópolis e seus mistérios
- Cobertura do VI Hupur Bushcraft
- Tecnologia de ponta

*Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas pelo olhar de quem as pratica.*

# SUMÁRIO

## DIÁRIO BUSHCRAFT

04 - MATOURO - UM TESOURO QUE IGNORAMOS

## INFOALFA

06 - A PRIMEIRA COISA QUE ACABA NUMA CRISE NÃO É A ÁGUA, É A CALMA

## MUNDO PREPPER

10 - TODO MUNDO QUER TER UM ESTOQUE, MAS POUCOS SABEM MANTER

## MANUAL DO SOBREVIVENTE

14 - O PREPARO PARA ALÉM DAS PRATELEIRAS E DAS B.O.B.S

## MUNDOS

16 - MANIFESTO SOBREVIVENCIALISMO AMBIENTAL. UMA FILOSOFIA DE VIDA ANTI-APOCALIPSE

## CAFÉ COM CONVERSA

18 - ENTREVISTA COM GIU E DAVID DO MUNDO AKV: DA CIDADE AO CAMPO, DO SONHO À REALIDADE DOS PREPARADORES

## CAUSOS DO MATO

22 - FLORIANÓPOLIS E SEUS MISTÉRIOS!

## POR DENTRO DO EDC

24 - MOCHILA DE SOBREVIVÊNCIA URBANA: 5 CS DA SOBREVIVÊNCIA PARA REALIDADE BRASILEIRA

## HUPUR BUSHCRAFT

26 - COBERTURA DA VI EDIÇÃO DO HUPUR BUSHCRAFT

## CANTINHO DO SEU ZÊ

31 - TECNOLOGIA DE PONTA

## NOTA DA EDIÇÃO

### ÉPOCA DE COMEMORAR!

Neste novembro, o Encontro Nacional de Guerreiros Bushcraft (ENGB) completa 10 anos de história. Poucos imaginavam que aquele ajuntamento de praticantes e apaixonados pela vida mateira se tornaria o mais antigo evento de bushcraft do Brasil. Hoje, celebrar essa marca é reconhecer a maturidade que todo esse movimento alcançou.

O bushcraft no Brasil cresceu. O que parecia apenas um hobby restrito a pequenos grupos tornou-se uma prática sólida, com espaço e linguagem próprios, além de uma comunidade consciente do valor de viver em harmonia com a natureza. Essa evolução se reflete nas oficinas, debates técnicos, publicações e, sobretudo, nas amizades e parcerias consolidadas ao longo dos anos. O bushcraft deixou de ser apenas acender uma fogueira para se tornar uma filosofia de vida baseada em preparo, cultura, responsabilidade ambiental e fortalecimento comunitário.

A comemoração dos 10 anos do ENGB simboliza essa maturidade. O evento cresceu sem perder a essência de ser um espaço de encontro, aprendizado e troca genuína de experiências. O que se vê a cada edição não é espetáculo para câmeras, mas a vivência de valores simples e profundos como autossuficiência, convivência, respeito e humildade diante da natureza. Nesta edição, celebramos junto com você essa trajetória e convidamos para os próximos passos, pois o bushcraft brasileiro já é uma realidade viva, madura e em constante evolução.

Te esperamos lá!

## QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	ANGELO DOS SANTO ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	MUNDO AKV
COLABORADORES	GIULIANO TONIOLO DANIEL GRAZIANO CÉSAR AUGUSTO DAVID E GIU - MUNDO AKV

*Nota: algumas imagens desta edição foram produzidas por IA, adquiridas em bancos de imagens pagos e/ou cedidas por colaboradores.*

## Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

### Para anunciar

(21) 98120-2220

### Na internet

[guerreirosoutdoor.com.br/contato](http://guerreirosoutdoor.com.br/contato)

### Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

### Edições anteriores

[guerreirosoutdoor@gmail.com](mailto:guerreirosoutdoor@gmail.com)

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

### CNPJ

43.001.985/0001-82

## Apoios e Parcerias

### Grupo Guerreiros Bushcraft

[guerreirosbushcraft.com.br](http://guerreirosbushcraft.com.br)

### Loja Javalis Outdoor

[javalisoutdoor.com.br](http://javalisoutdoor.com.br)

## Editora

### Doisde Publicidade

[doisde.com.br](http://doisde.com.br)

### DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



*A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.*

## Onde a Guerreiros Outdoor está?

### SITE GUERREIROS OUTDOOR

[guerreirosoutdoor.com.br](http://guerreirosoutdoor.com.br)

### INSTAGRAM

[@guerreirosoutdoor](https://www.instagram.com/guerreirosoutdoor)

### FACEBOOK

[@guerreirosoutdoor](https://www.facebook.com/guerreirosoutdoor)



# A PRIMEIRA OFICINA DE FOGO PRIMITIVO MINISTRADA POR UMA MULHER EM UM EVENTO DE BUSHCRAFT

O Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft (ENGB), que chega agora à sua décima edição, já é considerado um dos maiores encontros de bushcraft do Brasil. Com mais de uma década, o evento cresceu, consolidou tradições, criou laços e tornou-se palco de vivências que marcaram a trajetória de muitos praticantes.

Neste ano comemorativo, teremos um momento especial e inédito: pela primeira vez, uma mulher irá ministrar uma oficina de fogo em um evento de Bushcraft. Um marco simbólico e histórico.

## SARA "CALIANDRA BUSHCRAFT"

Apaixonada pelo mato, pelas técnicas primitivas e pela liberdade que só o bushcraft proporciona, Sara construiu sua jornada com firmeza, humildade e prática real. Nesta edição do ENGB, ela assume a oficina de fogo primitivo ao lado de seu pai, Wester, que também ministrará a oficina.

Juntos, pai e filha conduzirão uma das práticas mais essenciais da vida ao ar livre: o fogo primitivo. Mas o que se acende nesta oficina vai além de brasas! Acende-se um novo capítulo na história do evento. Um capítulo onde a representatividade caminha lado a lado com a competência.

Esta não é apenas uma oficina. É o reflexo de gerações que se encontram em torno do mesmo propósito: aprender, compartilhar e manter viva a cultura do mato. Sara, ao lado de seu pai, traz um olhar que combina o respeito pela tradição com a abertura para o novo.

O 10º ENGB acontece de 21 a 23 de novembro de 2025, em Guapimirim, RJ. Quase 200 pessoas reunidas em torno da natureza, do conhecimento e da liberdade que só o bushcraft oferece.



**Editora1**  
Gráfica | Editora

COMPRE O SEU  
INGRESSO PARA  
A DÉCIMA EDIÇÃO  
DO ENGB



# DIÁRIO BUSHCRAFT

## MATOURO - UM TESOURO QUE IGNORAMOS

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

Uma das principais diferenças entre as populações contemporâneas e aquelas de tempos passados, em minha avaliação, reside na maneira como percebemos a natureza, em especial a flora de uma determinada região.

Para muitos de nós, sobretudo aqueles que vivem em grandes centros urbanos e tiveram, ou ainda têm, pouco ou nenhum contato significativo com áreas de mata, floresta ou mesmo uma pequena mancha verde em meio ao espaço urbano, pode parecer apenas um emaranhado disforme de plantas, destituídas de identidade ou de significado individual.

Com frequência, essas espécies são vistas de forma abstrata, pertencentes a um universo distante, e atraem atenção apenas por sua aparência exótica. Sendo, nesse caso, utilizadas como ornamentos ou pela presença de frutos, aproveitados como alimento. Para além disso, quase nada. Suas propriedades terapêuticas, em grande parte das vezes, permanecem despercebidas, ignoradas, guardadas em silêncio no interior de cada planta como um tesouro oculto, à espera de ser redescoberto.

### O CONCEITO DE "MATOURO"

No passado, esse olhar era distinto. Muitas pessoas possuíam algum nível de conhecimento sobre o uso terapêutico das plantas medicinais e recorriam a elas cotidianamente. Fosse para aliviar uma dor de cabeça, tratar desconfortos estomacais ou combater inflamações internas e externas. Tal riqueza de saber era amplamente cultivada e valorizada nas comunidades.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Entretanto com o distanciamento progressivo da vida urbana em relação ao ambiente natural, perdemos boa parte dessa herança. Hoje, adoecemos como sociedade justamente por estarmos afastados da natureza, como bem apontou Richard Louv em sua obra "A Última Criança na Natureza".

O conhecimento fitoterápico ainda resiste e vem ganhando novo reconhecimento em diferentes esferas, mas permanece pouco explorado entre os praticantes de bushcraft, grupo ao qual me incluo.

Recordo-me de ter dedicado, durante muito tempo, maior atenção às técnicas primitivas, como acender fogo por fricção ou talhar lâminas a partir de nódulos de sílex, do que ao estudo sistemático da flora. Via as plantas, em sua maioria, apenas como recurso alimentar ou matéria-prima para outras práticas, como a confecção de pranchas de fogo, cordas, arcos e flechas. Seus potenciais terapêuticos, salvo exceções pontuais, permaneceram por muito tempo fora do meu horizonte.



Com o passar dos anos, no entanto, algo em meu interior insistia em direcionar-me ao que considero hoje o verdadeiro tesouro. Arrisco afirmar que a maior riqueza do bushcraft encontra-se, precisamente, no conhecimento profundo da flora regional. As plantas guardam segredos que, uma vez revelados, evidenciam toda a magnitude da natureza, e essa descoberta transformou radicalmente a forma como me relaciono com o ambiente.

Aquilo que antes me parecia apenas uma massa verde indistinta passou a se revelar como uma comunidade de indivíduos reconhecíveis, entre os quais consigo identificar espécies específicas em meio à notável diversidade biológica. O que outrora chamava de simples "mato", atribuindo-lhe importância secundária, passou a representar algo muito mais significativo, algo que já não cabia neste termo. Foi assim que concebi a ideia de nomear esse patrimônio como *matouro*: uma palavra que, a meu ver, exprime melhor a dimensão do tesouro contida nas matas e florestas do Brasil.

Esse conhecimento mais apurado da flora desperta em mim não apenas respeito, mas também um amor mais profundo pelo ambiente e seus habitantes. É uma forma de perceber a relação com a natureza como uma via de mão dupla: dela recebo benefícios, mas a ela devo igualmente cuidado e proteção.

Não se trata, portanto, de enxergar o mato apenas como fonte de recursos a serem explorados de maneira egoísta ou predatória. Esse, aliás, é um de meus maiores receios em relação ao bushcraft: que ele se deturpe em práticas lesivas ao meio ambiente, realizadas por aqueles que não compreendem o princípio da reciprocidade, o dar e receber, o usufruir sem degradar.



Na verdade, acredito firmemente que um verdadeiro praticante das artes do mato não pode agir de forma destrutiva. Quem o faz, em essência, é qualquer coisa, menos um bushcrafter autêntico.

# INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

## A PRIMEIRA COISA QUE ACABA NUMA CRISE NÃO É A ÁGUA, É A CALMA

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 6 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Quando se fala em preparação, crise e sobrevivência, é comum que as primeiras preocupações da maioria das pessoas sejam: estocar comida, garantir acesso à água potável, adquirir equipamentos e montar kits de emergência. Tudo isso tem seu valor, e sim, deve ser feito. Mas há algo que invariavelmente se perde antes do gás da cozinha, da luz elétrica ou até mesmo da água encanada: a calma.

A calma, ou melhor dizendo, o controle emocional diante do colapso, é a primeira linha de defesa. E, quando ela falha, todo o resto desmorona em efeito dominó.

Essa verdade não vem de teoria. Vem da prática. De quem já acampou em situação extrema, já viu um blecaute durar mais do que o previsto, ou já esteve em situações onde recursos eram escassos e o estresse era alto. Vem do convívio com pessoas que travaram em momentos críticos e se tornaram um risco maior do que a própria crise.

### A PSICOLOGIA DO COLAPSO

Em qualquer cenário de ruptura, seja uma enchente repentina, um apagão prolongado ou um distúrbio social, o pânico se espalha rápido. Ele contagia. E pior: é altamente irracional. A pessoa que ontem parecia equilibrada, hoje pode entrar em colapso por não saber o que fazer sem internet, sem supermercado ou sem um plano.

Esse comportamento é conhecido na psicologia como efeito de contágio emocional coletivo. Em situações de crise, o ser humano tende a imitar comportamentos do grupo para sobreviver. E, se o grupo entra em pânico, todos seguem o mesmo rumo, mesmo que irracional.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

[SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR](http://SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR)

INFOALFA S.A.

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



É por isso que, muitas vezes, vemos pessoas invadindo supermercados, esvaziando prateleiras de forma desordenada, tomando decisões impulsivas e até colocando suas famílias em perigo por falta de preparo emocional.



Foto/Imagem: memorialdademocracia.com.br - Saques no RJ abril 1983

A questão é: como manter a calma quando tudo desmorona?

No meio sobrevivencialista, é comum vermos vídeos e conteúdos ensinando sobre facas, abrigos, purificadores, táticas de defesa e kits EDC. Isso é parte fundamental do jogo. Mas o que vejo, com preocupação, é o despreparo psicológico de muitos que dizem estar prontos.

Preparar o corpo sem preparar a mente é uma ilusão. Você pode ter um estoque impecável, um sistema off-grid completo e um abrigo autossuficiente. Mas se você não treinou a sua mente para momentos de tensão, tudo isso vira cenário, e não uma solução.

É na mente que começa a sobrevivência. É ela que organiza, decide, filtra o medo e aciona o raciocínio lógico quando tudo à volta parece caótico. E como qualquer outra habilidade, essa também pode (e com certeza deve) ser treinada.

### **COMO SE TREINA O CONTROLE EMOCIONAL PARA A SOBREVIVÊNCIA?**

Uma coisa eu sei, não é lendo sobre o tema. É vivendo pequenas rupturas de forma consciente. Aqui vão alguns exemplos práticos que aplico e ensino:

- **Noite sem energia elétrica:** Simule blecautes em casa. Nada de luz artificial, sem eletrônicos. Cozinhe com fogareiro, converse no escuro, se oriente com lanterna. Isso prepara sua família psicologicamente.
- **Treinamentos com desconforto proposital:** Acampe sem estrutura. Caminhe longas distâncias com mochila cheia. Fique exposto à chuva leve. Aprenda a lidar com o incômodo e a tomar decisões com frio, fome ou cansaço.
- **Simulações de evacuação:** Crie cenários com tempo limite para evacuar a casa com apenas uma mochila, e simule isso com sua família. Isso ensina a escolher com rapidez e sob pressão.
- **Comunicação em crise:** Combine palavras-chave, sinais visuais ou sons específicos com familiares ou companheiros de grupo. Isso evita pânico desnecessário na hora da ação.



Essas práticas simples aumentam sua tolerância ao estresse e, com o tempo, tornam a sua resposta emocional mais calibrada e funcional.

### **A MENTE COMO ATIVO ESTRATÉGICO**

Quem me conhece sabe que, mais do que falar de equipamentos ou listas prontas, gosto de provocar reflexão. E aqui vai uma provocação importante:

Se você tivesse que recomeçar sua vida do zero, sem nada nas mãos, qual seria sua maior vantagem?

Se a resposta não for "meu conhecimento" ou "meu controle emocional", talvez seja hora de repensar seu preparo.

Porque no final das contas, é a nossa mente que aciona os recursos. É a nossa mente que mantém a clareza em meio ao caos. E é ela que diferencia quem improvisa com eficiência de quem paralisa em pânico.

Outro ponto fundamental que aprendi nesses anos na estrada, no mato e na convivência com outros sobrevivencialistas, é que o grupo é um fator de risco, e não necessariamente de proteção.



Se você está em grupo e apenas você está mentalmente preparado, pode acabar tendo que lidar com reações emocionais imprevisíveis de outras pessoas: desespero, negação, agressividade, fuga inconsequente.

Por isso, uma das maiores responsabilidades de quem se prepara é ajudar a preparar os outros. Não só com informação, mas com exercícios reais, conversas sérias e práticas em conjunto. Pois, treinar junto é alinhar mentalidades.

Não podemos subestimar o invisível. A água, o alimento, o abrigo, tudo isso é visível, mensurável, fotografável. Mas a calma, o preparo psicológico e a clareza mental são invisíveis. E por serem invisíveis, muitos os subestimam.

Só que, na hora da verdade, são eles que definem o desfecho da história.

Quem perde a calma, perde o jogo.

Quem mantém a calma, aumenta exponencialmente suas chances de sobreviver, liderar e ajudar outros a fazer o mesmo.

Por isso, na próxima vez que você revisar seu checklist de preparação, acrescente esse item no topo:

[X] Treinar o controle emocional diante do caos.



**JAVALIS**  
OUTDOOR

*Linha exclusiva de camisetas Guerreiros Bushcraft, modelos para se usar nas ruas e no mato, feitas exclusivamente para quem realmente curte estar no mato.*

Adquira já a sua na loja  
[www.javalisoutdoor.com.br](http://www.javalisoutdoor.com.br)





Use o Cupom  
**JAVALIS10**  
Para ter 10% de desconto na loja

E VOCÊ PODE **GARANTIR**

até **20% OFF**

**NAS COMPRAS NA LOJA EM  
PAGAMENTOS VIA PIX**



Acesse agora  
[javalisoutdoor.com.br](http://javalisoutdoor.com.br)  
e confira nossas promoções!

**PROMOÇÃO VÁLIDA PARA OS PRODUTOS JAVALIS,  
CAMISETAS, BONÉS, REVISTA E PATCHES.**



# MUNDO PREPPER

## TODO MUNDO QUER TER UM ESTOQUE, MAS POUCOS SABEM MANTER

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 6 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Mundo Prepper conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

Quando o assunto é preparação, uma das primeiras imagens que vem à mente das pessoas é a de uma prateleira lotada de mantimentos, galões de água empilhados, caixas de equipamentos bem organizadas e tudo "pronto para o colapso".

Mas a verdade é dura: todo mundo quer estoque. Poucos sabem manter.

Criar um estoque básico não é complicado. Basta ter acesso a recursos, uma planilha simples e algumas idas ao mercado. O problema começa no dia seguinte. Manter esse estoque funcional, fresco, organizado, rotacionado e integrado ao seu cotidiano exige muito mais do que boa vontade, exige disciplina, método e mentalidade prepper de verdade.

E é sobre isso que quero falar aqui.

### ESTOQUE NÃO É DECORAÇÃO, É UMA FERRAMENTA

Já vi muitas vezes (e talvez você também tenha visto) preppers iniciantes montando estoques impecáveis: latas empilhadas por tipo, embalagens a vácuo com etiquetas, garrafas PET com arroz e feijão guardadas em caixas plásticas. Tudo muito bonito. E parado.

Se o seu estoque é montado e esquecido, ele deixa de ser um ativo e vira uma decoração inútil. Lembre-se: estoque é ferramenta. Ele precisa girar. Precisa ser consumido, repostado, revisado. Precisa fazer parte da sua rotina.

Estoque bom é aquele que você usa hoje, mas que também garante o amanhã.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

[SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR](http://SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR)

INFOALFA S.A.

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Se os seus insumos de emergência não fazem parte da sua alimentação regular, ou se você não tem controle das datas de validade, dos níveis de consumo e da reposição, esse estoque vai falhar, e provavelmente, na hora em que você mais precisar dele.

Montar um estoque dá uma falsa sensação de segurança. É como colocar um extintor de incêndio no carro e achar que nunca mais vai precisar revisar o veículo. O estoque é apenas uma camada da preparação. Ele não resolve todos os problemas, e mal administrado, pode até criar novos.

Vejo pessoas se empolgando com compras impulsivas em sites de "kits de sobrevivência", armazenando itens que não consomem no dia a dia e que nem sabem como usar. Comprar 20 latas de atum sem consumir nenhuma delas em meses é jogar dinheiro fora. Em pouco tempo, a validade vence, o produto perde qualidade, e você se frustra.

Preparação não é empilhar, é manter funcionando.

### O SEGREDO ESTÁ NA ROTAÇÃO

No mundo da preparação, quem entende o básico da logística de estoque sabe que um bom estoque é o rotativo: uso, reposição e revisão.

Essa é a tríade que sustenta um sistema de suprimentos duradouro e funcional.



Você compra arroz, consome o mais antigo, coloca o novo no fim da fila. Você organiza por data de vencimento, atualiza sua planilha ou inventário (sim, você precisa de um), e revisa mensalmente. Mantém tudo limpo, arejado, livre de pragas. Essa manutenção é o que separa o amador do resiliente.

É o mesmo com remédios, ferramentas, baterias, lanternas, combustíveis, filtros, roupas térmicas, panelas e cordas. Tudo tem prazo, desgaste, validade ou risco de deterioração.

Um estoque que não gira é um estoque falho. Um estoque que gira, é um estoque que salva.

Outro erro comum entre preppers entusiasmados é superestimar a própria capacidade de consumo. Você sabe, por exemplo, quantos quilos de arroz sua família consome por mês? E quanto de água seria necessário para todos considerando higiene, preparo de alimentos e consumo direto, durante 15 dias?

Sem esses dados, o estoque vira um chute. E o pior, na crise, esse chute pode te colocar em risco.

A lógica é simples: meça sua rotina hoje para prever sua sobrevivência amanhã.

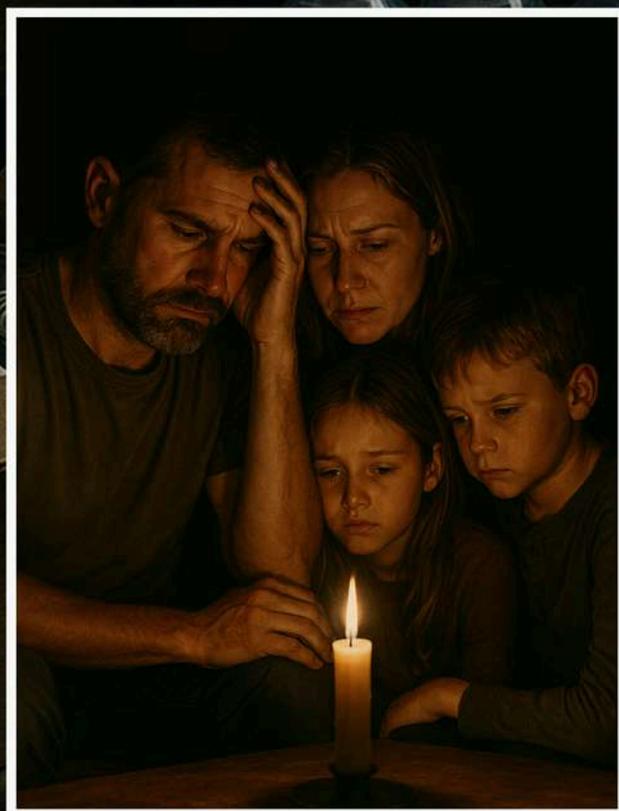
Faça testes, viva uma semana com uso reduzido de insumos, só com o que está armazenado. Cronometre a duração dos itens. Veja o que faltou e ajuste.

Essa é a lógica prepper que diferencia estoque de empilhamento do estoque funcional em que você conhece cada item e sua função.

### O ESTOQUE EMOCIONAL

E aqui, um parêntese importante. Porque o prepper que ignora o psicológico está sempre um passo atrás? O estoque também precisa sustentar a mente.

Já pensou em como manter o moral da sua família numa situação de isolamento prolongado?



Ter alguns "luxos emocionais" faz parte do estoque inteligente. Pode ser um doce, um café, um livro, um jogo, algo que crie uma sensação de normalidade. Isso não é futilidade, é inteligência emocional aplicada à sobrevivência.

Afinal, manter o espírito elevado é tão importante quanto manter o estômago cheio. Um grupo desmoralizado, cansado e em conflito consome recursos com mais rapidez e toma decisões piores.



Se tem algo que sempre repito nos grupos, cursos e encontros com outros preppers é: "preparação não são compras de última hora".

Estoque não é um projeto de final de semana. É uma cultura de autoconsciência, disciplina e resiliência. É parte da sua casa, do seu ritmo, da sua vida. Ele cresce junto com sua experiência, sua rotina e sua mentalidade.

Quer começar bem? Monte um estoque de 30 dias com o que você já consome. Aprenda a organizar, rotacionar, consumir e repor. Faça disso um hábito. Depois expanda para 60, 90 dias. Sem pressa. Sem fetiche de bunker. Sem ostentação.

A verdadeira preparação é silenciosa, eficiente e constante.

## CONHEÇA O QUE EXISTE DE MELHOR EM FOGAREIROS A ÁLCOOL

Com menos de 200 gramas, e autonomia de até 40 minutos

**10% DE DESCONTO!**

Confeccionados em aço inoxidável e alumínio, priorizando qualidade e segurança do usuário, onde não existe riscos de vazamento de combustível, devido a sua tecnologia embarcada

Ganhe 10% de desconto nas compras no site usando o cupom: **GUERREIROS**

[www.sobrevivencialismoraiz.com](http://www.sobrevivencialismoraiz.com)



# SURVIVOR GEAR

**GARANTA**

até **20%** OFF

**NAS COMPRAS NA LOJA EM  
PAGAMENTOS VIA PIX**



Acesse agora  
[survivorgear.com.br](http://survivorgear.com.br)  
e confira nossas promoções!

Use o Cupom  
**CLINTEFIEL10**

Para ter 10% de desconto na loja

 PROMOÇÃO VÁLIDA PARA OS PRODUTOS  
MESTRE DO MATO, CAMISETAS, BONÉS E  
LIVROS.

  @SURVIVORGEARSTORE



# MANUAL DO SOBREVIVENTE

## O PREPARO PARA ALÉM DAS PRATELEIRAS E DAS B.O.B.S

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Manual do Sobrevivente traz dicas importantes para aqueles que estudam a arte da sobrevivência, valorizando a importância do conhecimento frente as adversidades que estão por vir, sempre com o olhar voltado à prática e a realidade.

Quando se fala em preparação para cenários de ruptura social, como: guerras, epidemias, catástrofes naturais ou até eventos mais comuns, como greves de caminhoneiros ou policiais, o ponto central quase sempre recai sobre a interrupção das cadeias de abastecimento urbano. Em situações assim, supermercados ficam vazios em questão de horas, farmácias não dão conta da demanda e, em poucos dias, a população se vê sem acesso a itens básicos. É por isso que os chamados preparadores e sobrevivencialistas dedicam tanto tempo e energia ao armazenamento de mantimentos, remédios, água e equipamentos. Essa prática, sem dúvida, tem valor imenso e pode fazer a diferença entre enfrentar uma crise com segurança ou com grande sofrimento. Mas até onde podemos estender nosso preparo e nossa capacidade de lidarmos com cenários de disrupções sociais e de abastecimento?

Existe uma limitação clara nesse modelo: ele depende quase exclusivamente do que foi produzido por terceiros. Em outras palavras, mesmo aquele que acumulou prateleiras cheias de suprimentos continua sujeito à finitude do que possui uma vez que o recurso armazenado acaba, ele se torna novamente vulnerável.

É aqui que entra uma segunda camada de preparação, muitas vezes negligenciada: o conhecimento prático e a autonomia. Aprender técnicas básicas de D.I.Y. (Do It Yourself) não é um capricho, mas um investimento em resiliência. Dominar pontos simples de costura, por exemplo, permite reparar roupas e equipamentos em vez de descartá-los. Melhor ainda: com um pouco mais de prática, é possível produzir novas peças a partir de materiais encontrados ou reciclados.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Essa lógica se estende a outros campos fundamentais. Saber produzir velas, lampiões e lamparinas pode garantir luz em períodos de apagão prolongado. Entender como preparar remédios caseiros — pomadas, xaropes, infusões — amplia as opções diante de doenças leves ou moderadas, especialmente quando o acesso a farmácias é inviável. Isso não substitui a medicina moderna, mas pode suprir lacunas críticas em momentos de crise.

Vale lembrar que nossos antepassados eram, de certa forma, os verdadeiros mestres da preparação. Eles viviam em um mundo sem internet, sem lojas virtuais, sem cartões de crédito ou PIX. Não havia um aplicativo que entregasse em casa o que faltava; muitas vezes, não havia sequer uma loja a quilômetros de distância. A sobrevivência cotidiana estava diretamente ligada à capacidade de produzir, consertar e adaptar com o que se tinha à mão.

Era comum que cada família soubesse fazer seus próprios remédios, fabricar utensílios, conservar alimentos e manter uma rotina de autossuficiência muito maior do que a que temos hoje. Em comunidades rurais e isoladas, era normal passar longos períodos sem qualquer produto ou ajuda externa. E mesmo em regiões urbanas de antigamente, habilidades como costurar, plantar, cozinhar sem desperdícios, construir ferramentas simples e improvisar soluções eram parte natural da vida.

Comparados a eles, nós, modernos, nos tornamos dependentes de um sistema complexo e frágil, sustentado por prateleiras cheias e entregas rápidas. É justamente por isso que revisitar essas práticas tradicionais não deve ser visto como algo ultrapassado, mas como um arsenal de habilidades vitais para quem deseja estar realmente preparado.

No fim, a verdadeira preparação não está apenas em juntar tralhas, empilhar recursos ou encher a mochila de equipamentos comprados. Ela exige pagar o preço do tempo e da dedicação, estudando e praticando habilidades que, muitas vezes, ficam à margem da atenção dos preparadores. Essas habilidades herdadas dos antigos e ainda acessíveis a quem se dispõe a aprender, são parte fundamental do arsenal de qualquer sobrevivencialista que busque não apenas resistir a uma crise, mas atravessá-la com confiança e independência.

# MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

## **MANIFESTO SOBREVIVENCIALISMO AMBIENTAL. UMA FILOSOFIA DE VIDA ANTI-APOCALIPSE**

Por Daniel Graziani



Formado em Gestão Sanitária pelo antigo CEFET-GO (atual IFG/Campus Goiânia), é consultor em Conservação, Saneamento e Educação Ambiental, autor do livro *O Básico para Não Ser uma Presa Fácil: Um ensaio sobre sobrevivencialismo ambiental*, apresentador do canal no YouTube *meiodesobrevivência* e pequeno produtor rural.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

Sobrevivencialismo Ambiental não é apenas um conjunto de regras, técnicas, habilidades, conhecimentos e recursos materiais para um cenário de crise. É uma filosofia de vida anti-apocalipse que se adotada pelo número suficiente de pessoas, de forma voluntária, é capaz de reverter o quadro atual de colapso civilizacional iminente.

Os sistemas de sobrevivência humanos são diferentes daqueles dos outros animais, temos uma capacidade bem maior de nos defendermos de novas situações de risco. Possuímos um vasto repertório de comportamentos e podemos modificar ou migrar pelo ambiente, superando as limitações que ele nos impõe. Esta cascata de respostas preventivas ou mitigadoras, capaz de reagir às situações adversas de magnitude crescente, é sustentada por uma arquitetura neural única.

Um sobrevivencialista ou bushcrafter tem uma perspectiva ancestral de avaliação e reação à realidade, que é a reserva mais valiosa deixada por nossos antepassados. Um legado de resiliência e adaptação ao ambiente selvagem.

A pressão implacável para enganar os predadores, equilibrar as ameaças homeostáticas e evitar o esgotamento de recursos, produziu em nós um sistema nervoso que aperfeiçoa as ações de sobrevivência. Este repertório comportamental é apoiado por um sistema neurobiológico e um poderoso conjunto de mecanismos sofisticado, promovendo a adaptação às mudanças ecológicas.

Somos dotados de sistemas flexíveis que fazem uso de previsões elaboradas como a simulação mental e uma diversidade de outras estratégias. A sobrevivência depende da capacidade de aprender e de responder a um estímulo ameaçador potencial ou real.

SIGA DANIEL GRAZIANI NAS REDES

MEIO DE SOBREVIVÊNCIA



No artigo científico "The Ecology of Human Fear" (Cindy C. Hagan, 2015) foram descritas as estratégias centrais para a sobrevivência a ameaças: previsão, avaliação, prevenção e reação rápida em diferentes distâncias defensivas.

A previsão consciente e a simulação de ameaças devem ocorrer durante o contexto de segurança (se resguardar antes da ocorrência). "Nos humanos a capacidade de simular e prever cenários permite que modifiquemos o nosso comportamento para evitarmos possíveis perigos futuros" ("The Evolution of Foresight", Suddendorf e Corballis, 2007).

Temos várias estratégias de prevenção como a "**construção de nicho positivo**" (Odling Smee, 2003), envolve alteração do ambiente ou mudança de local de moradia para aumentar a probabilidade de sobrevivência.

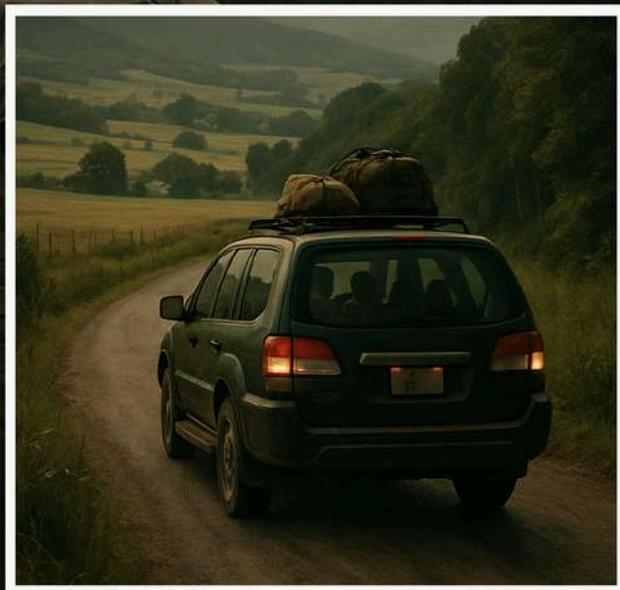


A hipótese do "**rebanho egoísta**" descreve que as agregações em grupos emergem da tentativa de evitar predadores, resulta em uma gravidade social onde indivíduos se movem em direção a outros membros (Hamilton, 1971). Mas quando nos aglomeramos em cidades, em uma população muito maior do que o ambiente local consegue suportar, esta situação se inverte e nos tornamos vítimas da corrupção, criminalidade, violência e degradação ambiental.

O uso racional de estoques de recursos, a criação de um nicho seguro, a prática do minimalismo, de atividades de sobrevivência em ambientes selvagens e a preparação para cenários apenas imagináveis e não obviamente percebidos, são características humanas que a maioria em aglomerados urbanos não pratica mais.

Você se prepara produzindo e armazenando alimentos e se sente capaz de resistir a uma eventual falta de comida no mercado. Mas se todos tivessem a mesma ideia nem chegaria a ter a carestia. Consegue entender esta lógica?

O êxodo urbano é a principal estratégia de sobrevivência para: se preparar para os desafios futuros, ser menos controlável e aliviar a estrutura civilizacional. O contato maior com o ambiente selvagem é uma atividade capaz de calibrar a percepção da realidade.



A pessoa que troca a poluição atmosférica pelo ar puro, a barulheira caótica pelos sons dos animais e do vento, a água com produtos químicos pela água natural do poço ou nascente, a comida industrializada pela caseira, a correria pela calma, regula seus relógios biológico e psicológico, suas atividades metabólicas e mentais.

No campo você percebe detalhes que na cidade são invisíveis e descobre que são eles que importam. Fica mais calmo, sintonizado, reflexivo e resiliente; menos susceptível ao controle estatal e das grandes corporações, que usam a escassez e o desconhecimento sobre os recursos naturais para comandarem o jogo.

A realocação estratégica aliviará as superestruturas estatais/privadas de industrialização, produção, abastecimento, saneamento, saúde, comunicação e energia (que evidentemente podem ser diagnosticadas sobrecarregadas) e melhorará sua qualidade de vida.

Na Babilônia, se a casa do seu vizinho está pegando fogo a sua também corre perigo. Guarde a devida distância defensiva. Se afastar do problema é se aproximar da solução.

# CAFÉ COM CONVERSA

## ENTREVISTA COM GIU AKV E DAVID AKV MUNDO AKV - DA CIDADE AO CAMPO, DO SONHO À REALIDADE DOS PREPARADORES

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

O Mundo AKV é hoje uma das vozes mais autênticas do sobrevivencialismo brasileiro. Criado por David e Giu, o canal no YouTube nasceu de forma quase despreziosa, como uma forma de mostrar o dia a dia de um casal que resolveu transformar radicalmente a própria vida. O que começou como um registro simples de experiências e aprendizados cresceu até se tornar uma comunidade de pessoas que buscam inspiração para viver de forma mais livre, autossuficiente e consciente.

O projeto se destaca não só pelo conteúdo técnico — como estoques, facas, couro e rotinas de preparação —, mas também pela sinceridade. No Mundo AKV, não há encenação: os vídeos mostram erros, acertos, improvisos e reflexões reais de quem largou a correria urbana para construir um estilo de vida baseado em simplicidade e autonomia. É essa honestidade que cativa milhares de seguidores e faz do canal uma referência para quem acredita que o sobrevivencialismo vai muito além de modismos ou cenários apocalípticos.

Mais que um canal, o Mundo AKV é um diário de transformação. O público acompanha, quase em tempo real, a transição de David e Giu: de profissionais urbanos — ele músico e produtor, ela arquiteta — para agricultores, artesãos e criadores de conteúdo que vivem no campo. Nesse processo, eles não apenas compartilham técnicas, mas também filosofias de vida, reflexões sobre sociedade e lembranças de um Brasil que já enfrentou crises e instabilidades.

Para quem assiste, acompanhar o casal é quase como sentar à mesa para ouvir uma boa história: há humor, leveza, mas também seriedade quando o assunto pede. O grande mérito do Mundo AKV está justamente em mostrar que preparar-se não é viver com medo, mas viver com consciência. Foi nesse espírito que conversei com David e Giu para esta edição do Café com Conversa.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES



CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



SIGA O MUNDO AKV NAS REDES



MUNDO AKV

@MUNDOAKV



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

## DO CAOS URBANO À VIDA NO CAMPO

Angelo – De onde surgiu essa vontade de sair da cidade e ir pro campo? O que vocês faziam lá e como foi esse processo?

David – Nós dois somos paulistanos. Depois de anos na capital, fomos para São José dos Campos, e ficamos lá por cerca de 17 anos, achando que já estávamos indo para o "interior". E realmente, foi uma mudança radical, mas São José também crescia rápido. Era uma cidade média, mas já com trânsito, shoppings, redes de lojas. Eu trabalhava com música, em estúdio e na noite; a Giu, como arquiteta, no mundo corporativo. Vivíamos a correria de reuniões, trânsito caótico, agendas apertadas. Quando mudamos, parecia um alívio, mas logo percebemos que a vida urbana estava sempre nos perseguindo.

Giu – Quando saímos de São Paulo para São José já achávamos que estávamos indo para a roça, sabe? Sempre tivemos essa vontade. E mesmo São José sendo uma cidade grande, perto de São Paulo é pequeno. Na época tinha uns 600 mil habitantes, então foi uma mudança de estilo de vida gigante. A gente marcava reunião duas da tarde, saía meio-dia de casa, chegava em dez minutos e ficava uma hora e meia esperando. Essa mudança foi mais radical do que sair de São José para cá.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

Em São Paulo, você jantava às onze da noite, ia ao cinema de madrugada, tinha tudo aberto sempre. Foi um choque de ritmo. E não era só isso: a forma de se deslocar, os horários, tudo parecia mais restrito. Então, curiosamente, a transição mais difícil foi essa. Já vir para o campo, em 2023, foi mais suave. Nós já estávamos mais maduros e já tínhamos hábitos de preparação consolidados.

David – Em 2023 demos o passo final. Meus pais já tinham um sítio na região, e nós adquirimos uma propriedade a alguns quilômetros deles. Hoje vivemos aqui, e posso dizer que foi a melhor decisão. A cidade já não fazia sentido, e São José estava virando uma extensão da capital. O campo nos trouxe paz, espaço e a chance de viver o que sempre sonhamos: um refúgio nosso.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

## PROFISSÕES E RUPTURA

Angelo – E o que vocês faziam antes de mudarem?

Giu – Eu era arquiteta, trabalhava no mundo corporativo. Ele era músico.

David – Músico, produtor musical, trabalhava em estúdio e na noite. Gravei bastante, cheguei a ter banda com contrato com gravadora, mas chegou um momento que cansei. Era muita vaidade, muita bebida. Lembro de voltar de uma turnê, chegar seis da manhã de segunda-feira e ela já estava acordando para trabalhar. Falei: chega, não quero mais essa vida.

Giu – Foi quase ao mesmo tempo. Ele largou a música, eu larguei a arquitetura. Montamos uma empresa de couro e começamos a trabalhar em casa. Isso fez a nossa preparação doméstica aumentar muito, porque estávamos sempre em casa. Passamos a cozinhar mais, estocar mais. Foi nesse momento que a preparação deu um salto.

## IMERSÃO NATURAL NA PREPARAÇÃO

Angelo – Quando o sobrevivencialismo entrou de vez na vida de vocês?

David – Lá por 2006. Eu já conhecia o termo, mas era algo distante. Foi fazendo Krav Magá que tudo mudou. Entrei nas aulas porque precisava aguentar a rotina de palco. Meu professor era um argentino/israelense, treinou dentro das Forças, um cara incrível, e me apresentou um monte de coisas que eu não imaginava. Dentro do treino ele passava noções de defesa, CQB, retenção de armamento, e também de sobrevivencialismo. Até então, para mim, sobreviver era coisa de Bear Grylls, Ed Stafford e outros parecidos.

Logo depois, conheci conteúdos do Julio Lobo e do Batata, principalmente um vídeo em que ele fazia compras no mercado com olhar sobrevivencialista. O vídeo do Batata no mercadinho foi um divisor de águas. Aquilo explodiu minha cabeça e percebi que eu não sabia nada e precisava virar minha vida de cabeça para baixo.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

Giu – Para mim, foi mais natural. Cresci em uma casa onde o estoque era regra. Minha mãe sempre dizia: "quem guarda tem". Sempre havia prego, parafuso, comida em lata, leite condensado usado para substituir o leite quando acabava. Na infância, eu via carrinhos cheios no mercado, as pessoas comprando para o mês inteiro por causa da inflação. Essa memória me marcou. Quando começamos a trabalhar em casa, em 2013, nossa preparação doméstica cresceu muito. Passamos a cozinhar mais, estocar mais, e naturalmente viramos o que já éramos: preparadores.

### MEMÓRIAS DA HIPERINFLAÇÃO

David – E vale dizer: preparação não é paranoia, é memória. Quem tem 40 anos lembra do que era inflação. Lembro dos carrinhos de supermercado amarrados em correntes para não escaparem uns dos outros, das compras de mês, do dinheiro perdendo valor em dias. Quando hoje alguém fala que "não precisa estocar, o mercado está sempre cheio", eu penso: essa pessoa não viveu o que vivemos.

Giu – Exatamente. Para nós, a preparação nunca foi paranoia, foi natural. Sempre tivemos estoque de remédios, de ferramentas. Sempre tivemos o básico em casa. Na pandemia, por exemplo, não precisamos correr para comprar nada. Já tínhamos máscaras, álcool, luvas, comida. Ficamos em casa um pouco mais tranquilos.

### AKV KNIVES E COURO

Angelo – E em que momento surgiram o couro e as facas nessa história de transformação?

Giu – Depois que deixamos as profissões formais, criamos uma marca de acessórios de couro. Logo surgiram pedidos de bainhas para facas. Dali para se aproximar da cutelaria foi natural. Começamos a conviver com cuteleiros, aprender técnicas, e acabamos criando nossas próprias facas.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

David – Isso nos levou para a cutelaria. Passamos a andar com cuteleiros, aprender técnicas. Colocamos liners coloridos, filetes diferentes, virou marca nossa. Para divulgar, criei o canal no YouTube, que hoje se tornou o canal MUNDO AKV ([www.youtube.com/@MundoAKV](http://www.youtube.com/@MundoAKV)), que naturalmente começou falando de facas, mas depois virou sobre preparação, sobrevivencialismo e nossa transição da vida no campo.

### DESAFIOS NA TRANSIÇÃO PARA O CAMPO

Angelo – Quais foram os maiores desafios da mudança?

Giu – O maior choque já tinha sido sair de São Paulo para São José dos Campos. Vir para onde estamos hoje foi mais tranquilo. Claro, a casa antiga exige reformas. Já ficamos sem energia, sem internet. Tivemos que instalar Starlink, arrumar poço, enfrentar perrengues. Mas nada nos pegou de surpresa. Nossa filosofia é: "quem guarda tem" e "seja você o seu próprio país", como o David sempre fala. Então cada obstáculo é tratado como rotina, não como crise.

David – Aqui somos nós que resolvemos. Hoje mesmo acordei gripado, mas precisei cortar lenha e limpar o galinheiro. É cansativo, mas recompensador. Diferente da cidade, onde você depende de terceiros, aqui você resolve com as próprias mãos. Outra coisa curiosa é como amigos da cidade chegam aqui agitados, elétricos, querendo fazer tudo rápido. Só no segundo dia entram no ritmo, acordam cedo, respiram fundo. Isso mostra como o campo muda até a frequência do corpo e da mente.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

### **SOBREVIVENCIALISMO**

Angelo – Em meio a tantas transições naturais, adaptações, vivências, gostaria de saber o que então significa sobrevivencialismo para vocês?

Giu – Para mim, é estar preparada para os altos e baixos do Brasil. Nosso país é uma montanha-russa: inflação, crises políticas, pandemias. Preparar-se é viver com consciência disso, não com paranoia. Pouca coisa nos tiram do sério e a nossa paz. O conhecimento evita o desespero e a paranoia.

David – Para mim, sobrevivencialismo é um software mental. Mais do que acumular equipamentos, é ter conhecimento de uma vida. O preparador precisa ser um polímata: entender de cultivo, saúde, defesa, filosofia, ferramentas. É isso que evita paranoia. Conhecimento é o que transforma crise em desafio e não em tragédia. Veja Henry David Thoreau nos 1800s, que já em sua época falava da opressão de um sistema e sua busca em sair dele.

### **PREPARAÇÃO PARA O FUTURO**

Angelo – E quais os próximos passos do Mundo AKV e de vocês?

David – Nosso objetivo final é "tirar o plug da tomada": viver de forma off-grid, com autossuficiência alimentar, energética e financeira. Não é que queremos ser ermitões, afinal das contas temos amigos, vizinhos e uma comunidade forte. Mas queremos depender cada vez menos de um sistema, que se torna instável a cada dia.



Foto/Imagem: Acervo particular Mundo AKV

Giu – Para nós, a preparação não é viver com medo. É viver com tranquilidade. É ter comida estocada, ferramentas, medicamentos, conhecimento. Não para o fim do mundo, mas para crises reais: uma doença na família, um apagão, uma inflação descontrolada. Preparação é ter serenidade quando os outros se desesperam.

### **MENSAGEM AOS LEITORES**

Angelo + Transmitam uma pequena mensagem para os leitores.

David e Giu – Gostaríamos de agradecer à equipe da Revista Guerreiros Outdoor. Iniciativas como essa, enriquecem a mentalidade dos entusiastas e preparadores do Brasil e países de língua portuguesa.

Esperamos ter colaborado.

E aos leitores, lembramos que conhecimento é poder.

Um forte abraço a todos. Estejam sempre 10 passos à frente.

# causos do **MATO**

## FLORIANÓPOLIS E SEUS MISTÉRIOS!

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

"Puxe um banco, ajeite o chapéu, pegue um café e preste atenção... Porque o que vou contar hoje não veio de livro, não. Veio das bocas dos antigos, daqueles que aprendiam ouvindo e contando, à luz do fogo ou no meio da mata fechada. Histórias que o tempo não apaga, porque quem duvida, cedo ou tarde, acaba escutando passos onde não devia..."

Fala, galera do mato! Como vocês estão?

O assunto desta vez foi inspirado no local do VI Hupur. Vocês sabiam que Florianópolis é uma ilha cheia de misticismo e histórias arrepiantes, muitas vezes desconhecidas até pelos próprios moradores? São relatos de bruxas, fantasmas, lobisomens e tantas outras figuras do imaginário popular, preservados pelos antigos e pelos caixaras em suas rodas de conversa, ao lado da fogueira e com um bom chimarrão.

Começamos pelos fantasmas da Ilha de Anhatomirim — em tupi, a "ilha do diabo". Um lugar de passado sombrio: em meados de 1740 foi erguida ali a Fortaleza de Santa Cruz, que séculos depois se tornou presídio. Durante a Revolução Federalista, mais de 300 prisioneiros foram levados ao local, cerca de 200 deles foram fuzilados ou enforcados. Conta-se que até hoje existe a chamada "árvore dos enforcados", e que quem passa de barco margeando a ilha às vezes ouve gritos de agonia e pedidos de socorro ecoando sobre as águas.

Outra tradição fortíssima é a das bruxas e feiticeiras de Florianópolis — não à toa a cidade é chamada de Ilha da Magia. Uma das lendas mais conhecidas é a das Bruxas de Itaguaçu. Diz-se que, certa noite, elas realizaram uma grande festa naquela praia, convidando criaturas místicas, folclóricas e demoníacas. O único que não foi chamado foi o Diabo, cujo cheiro de enxofre lembrava as fogueiras onde tantas delas tinham sido queimadas. Ofendido, ele apareceu de surpresa, bateu os cascos, estalou os dedos e transformou todas em pedra. Essas pedras ainda estão lá, visíveis à beira-mar, e dizem que em noites de lua cheia é possível ouvir as gargalhadas das bruxas presas na maldição.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



Há também a história da Bruxa Joaquina, uma mulher misteriosa que se apaixonou por um pescador. Certo dia, o homem desapareceu no mar. Joaquina, inconsolável, passou dias e noites caminhando pela praia, chorando e esperando seu retorno. Nunca se soube se ele se afogou ou se foi vítima de inimigos dela. Um dia, Joaquina desaparece ao nascer do sol. Até hoje, pescadores e surfistas dizem que seu espírito vaga pelas areias, protegendo a praia e os homens do mar.

Até mesmo a Ponte Hercílio Luz, inaugurada em 1926, carrega histórias de assombração. Durante sua construção, um operário morreu e, segundo relatos, ainda hoje é visto sobre a ponte. Durante a longa reforma, entre 1982 e 2019, vigilantes afirmavam ver uma mulher caminhando sozinha pela ponte, e muitos equipamentos eletrônicos apresentavam falhas sem explicação. Fantasma ou invenção para atrair turistas? Fato é que essas histórias já fazem parte do folclore da cidade.



E Florianópolis não guarda apenas lendas. A ilha é também um verdadeiro sítio arqueológico: inscrições rupestres espalhadas por suas pedras funcionam como calendários e marcações de fenômenos astronômicos. O pesquisador Adnir Ramos, apoiado por registros de 1918, descobriu que algumas dessas pedras estão alinhadas com as chamadas Linhas de Ley — supostos alinhamentos geográficos e históricos que formariam uma rede energética ao redor do planeta. Isso só reforça, para muitos místicos, o título de Ilha da Magia.

Por hoje é só, pessoal. Nos vemos na próxima edição com novos casos, histórias e mistérios para aquecer as rodas de fogueira e alimentar nossa imaginação.



**GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?**

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO  
QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

[GUERREIROSOUTDOOR.COM.BR](http://GUERREIROSOUTDOOR.COM.BR)



@GUERREIROSOUTDOOR



@GUERREIROSOUTDOOR



# POR DENTRO DO EDC

## MOCHILA DE SOBREVIVÊNCIA URBANA: 5 CS DA SOBREVIVÊNCIA PARA REALIDADE BRASILEIRA

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP – trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

A teoria dos 5 Cs da sobrevivência é composta por cinco pilares centrais, estes são: Corte, Combustão, Cobertura, Contêiner e Cordame — criada pelo especialista em sobrevivência norte-americano Dave Canterbury, amplamente utilizada em contextos de sobrevivência em ambientes naturais. No entanto, sua aplicação ao cenário urbano é igualmente relevante, especialmente em emergências como blecautes, enchentes, desastres estruturais, deslocamentos forçados e ondas de violência.

O Brasil é um país extenso e contém diversos "países" internamente. Estes, com cultura adaptada, etnias regionais, geografias específicas e recursos limitados por biomas. A ideia central do artigo é criar uma mochila urbana maleável às diferentes regionalidades e voltadas a uso prático e direto.

### A MOCHILA (URBAN BACKPACK)

Por si só, item indispensável. A mochila será o meio de compactação ideal e prático para controle diário dos itens em uso. Há hoje diferentes marcas, nacionais e importadas e de diferentes materiais, mas focando em produtos de cenário nacional em até 30 litros: Forhonor, WTC e WolfAttack. São marcas nacionais interessantes e de qualidade. Essas em médias com modelos compostos de Cordura, Velcro e zippers Ykk originais, trazem segurança e qualidade a longo prazo.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR

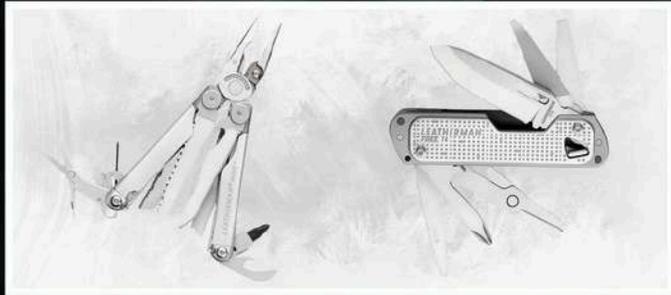


@CESARAUGUSTOARTS



## CORTE (CUTTING TOOLS)

No meio urbano, a ferramenta de corte deve privilegiar versatilidade. Um multitool ou canivete com lâminas e chaves embutidas permite desde o corte de materiais leves até reparos técnicos em sistemas elétricos ou hidráulicos. O ideal ainda seria multitools completos como Victorinox e Leatherman, acoplados a uma lâmina fixa. Em locais super urbanos fixa média, em locais mais amplos do interior, até um facão pequeno é possível de ser levado.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

## COMBUSTÃO (COMBUSTION)

A produção de fogo mantém seu valor estratégico, ainda que adaptada. Isqueiros resistentes ou acendedores a gás fornecem ignição imediata para velas, fogareiros ou sinalização, sendo essenciais em casos de falta de energia elétrica. Aqui, o mais simples é o mais viável, isqueiro Bic clássico e com espaço, mini acendedor a gás.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

## COBERTURA (COVER):

Proteção contra intempéries e partículas suspensas torna-se prioridade. Um poncho compacto ou capa de chuva pode servir tanto como barreira contra água quanto como improviso de isolamento em locais insalubres.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Tarp e capa de chuva reforçadas são a realidade para mudanças intensas de temperatura e clima, além de facilmente armazenadas e acopladas ao kit.

## CONTÊINER

A escolha ideal é a garrafa metálica reutilizável, preferencialmente em inox. Ela permite transporte de líquidos, resistência mecânica e até a possibilidade de fervura para descontaminação de água. E adjunto a um mini filtro de água, como Sawyer ou Lifestraw, facilitando o acesso rápido e seguro a água em ambiente urbano.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

## CORDAME (CORDAGE)

Paracord ou fio de Kevlar podem ser usados para fixação de cargas, reforço de estruturas ou aplicações médicas emergenciais. O formato mais prático é integrá-los em chaveiros, pulseiras ou alças. Lembrando que o Paracord 550 pode sempre ser desmembrado e seus fios internos de nylon usados para amarrações menores, pesca e pequenos reparos.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Assim, a aplicação dos 5 Cs ao contexto urbano resulta em uma mochila compacta, de fácil transporte, mas altamente funcional. Não se trata apenas de preparação para cenários extremos, mas de um protocolo preventivo que amplia a resiliência individual em situações críticas do cotidiano urbano. A nível Brasil a mochila pode ser totalmente adaptada em modelos e usos dos mais variados, levando em conta geografia, biomas e recursos e é um exemplo de onde partir para se preparar no seu local.

Estejam preparados!

# HUPUR

## BUSHCRAFT

### COBERTURA DE VI EDIÇÃO DO HUPUR, O BUSHCRAFT CONSOLIDA-SE CADA VEZ MAIS!

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Coluna Especial sobre a cobertura feita pela Revista no Hupur, um dos maiores eventos do Brasil de Bushcraft, que foi realizado nos dias 25 a 27 de Julho de 2025, em Florianópolis/SC.

Entre os dias 25 a 27 de julho de 2025 rolou a 6ª Edição do Hupur Bushcraft e a equipe da Revista não poderia ficar de fora e fomos acompanhar de perto o maior evento de Bushcraft e de cultura mateira do Brasil!

#### CLIMA E LOCAL

Pela primeira vez em todas as edições realizadas em Florianópolis, na região do Parque Estadual do Rio Vermelho, o Hupur foi recebido por uma frente fria, cumprindo a expectativa de temperaturas baixas, que nós, cariocas, tanto desejávamos vivenciar no evento.

Durante o percurso, ficamos atentos aos alertas de queda de temperatura que, confesso, fizeram com que toda a equipe dobrasse a bagagem apenas com a adição de equipamentos adaptados para o frio. No entanto, apesar de mais frio que o normal, não enfrentamos a friaca esperada. Mais uma vez, apenas nossa velha companheira de jornada, a chuva, marcou presença.

A chuva persistiu durante toda a quinta-feira e também na sexta-feira do evento, fina e constante. Já acostumados com ela, isso não impediu que as pessoas se reunissem debaixo das tendas, em volta das fogueiras e sempre em boa companhia.

#### ORGANIZAÇÃO DO LOCAL

Outra novidade que favoreceu uma maior aglomeração e aproximação para bons bate-papos foi a forma como os estandes dos expositores e as tendas de oficinas foram dispostos neste ano.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO



@CAFECOMMATO



@CAFECOMMATO



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

Diferentemente das últimas edições em Florianópolis, mas lembrando o Hupur de Franca/SP, os estandes de expositores e as tendas de oficinas ficaram posicionados frente a frente, separados por uma via — a Avenida Hupur, como a chamarei. Essa disposição permitiu que as pessoas interagissem muito mais entre si e também beneficiou os expositores, que ficaram mais próximos dos locais das palestras e oficinas. Isso é importante, já que essas atividades costumam tomar muito tempo de quem frequenta o evento e muitas vezes acabam adiando a compra daquele equipamento desejado.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Com essa organização, o público pôde aproveitar o evento de forma mais eficiente: assistir às palestras em andamento, dar uma escapadinha para comprar uma peça em promoção ou até fazer um lanche rápido entre uma atividade e outra.

O lanche, por sua vez, ficou novamente a cargo do pessoal do Explorando em Família (@explorandoemfamilia), que estrearam seu super trailer no evento. Também tivemos os quitutes caseiros preparados pela esposa do organizador Humberto Costa, que saciaram a vontade de uma comida mais acolhedora.

### CHUVA DE CONHECIMENTO

A cada edição, a difusão do conhecimento melhora e se multiplica. Nesta, além do conteúdo programático principal, houve um espaço dedicado às crianças, com muitas tarefas e brincadeiras ao longo dos dias do evento. A criançada aprovou e adorou a programação feita especialmente para elas, que incluiu piqueniques, trilhas, desenhos e várias rodas de conversa.

Segundo a organização, a escolha da data foi feita principalmente pensando nelas, já que, por estarem em período de férias, teriam mais disponibilidade para participar. Essa decisão reforça o compromisso da equipe em tornar o evento mais inclusivo e familiar — uma das promessas buscadas em todas as edições.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Na programação principal, contamos com a participação de inúmeros palestrantes e oficinairos. Já na sexta-feira, tivemos uma oficina de montagem de abrigos com Jorge Mato Verde (@mato\_verde\_bushcraft) — capa de uma das nossas edições — focada principalmente no uso de tarps (toldos de nylon de excelente qualidade, fabricados pela loja EX-FA — [www.exfa.com.br](http://www.exfa.com.br)). A marca, aliás, evoluiu junto com o evento, passando da produção de simples tarps para abrigos de bivaque portáteis e coberturas do tipo tipi indígenas.

Logo depois, tivemos uma oficina memorável de afiação de facas — ou, como o pessoal do meio prefere chamar, de lâminas! Foi um verdadeiro show à parte conduzido por Tadeu (@t.aguiarcutelaria), que, com sua didática simples e acessível, mostrou a todos que não é preciso muita habilidade para amolar qualquer lâmina, até mesmo aquela faca de cozinha esquecida na gaveta.

Com dicas práticas e fáceis de reproduzir, utilizando materiais disponíveis em qualquer vendinha, ele provou que a arte de amolar está ao alcance de qualquer pessoa. Para reforçar o aprendizado, Tadeu afiou mais de 15 facas cedidas pelo público presente, deixando todos impressionados com a simplicidade e a eficiência do processo.

Outro palestrante que já foi capa da nossa revista e deu um verdadeiro banho de conhecimento foi o nosso querido amigo Dhonatan Santos (@dhonatanosantos), com sua oficina de Lascamento Primitivo.

Ele percorreu toda a história do desenvolvimento das ferramentas primitivas, explicou como obtê-las no meio natural, quais os melhores materiais a serem usados e foi além: mostrou que, com cuidado, o vidro encontrado no dia a dia pode substituir minerais mais elaborados, como o sílex. Assim como faziam os homens primitivos, basta observar os recursos ao redor e transformá-los em ferramentas e materiais úteis — o resultado aparece naturalmente.

Durante a noite, aconteceu uma palestra sobre segurança em atividades outdoor, ministrada pelo Davi. Ele apresentou diversos cenários em que, sem o uso adequado de tecnologia ou conhecimentos básicos de segurança, uma aventura pode facilmente se transformar em tragédia. Ao mesmo tempo, mostrou que dicas simples de comportamento e de como se locomover em grupo podem salvar vidas.

Em seguida, foi realizado o tradicional bate-papo de abertura do evento com os organizadores. A fala ficou a cargo de Humberto Costa, Giuliano Toniolo e outros membros da equipe, que acolheram calorosamente todos os participantes, deram as boas-vindas e falaram sobre as expectativas para esta edição, as regras gerais e a honra de receber tantas pessoas vindas de diferentes lugares.

Na manhã de sábado, o evento começou com a oficina de Carving, conduzida pelo pessoal do Carving Club Cerrado (@carvingclubcerrado). Os participantes aprenderam técnicas de entalhe, confecção de objetos, manuseio de lâminas e ainda receberam dicas valiosas sobre quais ferramentas adquirir ao iniciar na prática.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Logo depois, já próximo ao horário do almoço — e para causar inveja em quem não pôde estar presente — Nicolai Mirsky (@carving\_e\_bushcraft) e o tradicional culinário mateiro Emerson Recieri (@emerson\_recieri) conduziram uma grande oficina de comida mateira. Durante a atividade, compartilharam detalhes sobre o preparo e o cuidado com os alimentos, além de instruções fundamentais sobre a manutenção da fogueira de chão. Explicaram que ela exige atenção redobrada não apenas pela segurança, mas também para manter a potência adequada do fogo, evitando queimar todo o preparo.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

Ao final, os participantes que acompanhavam a oficina levaram seus pratos e canecos e puderam experimentar um pouco da farofa mateira preparada especialmente para o grupo — um momento de sabor e confraternização que marcou a manhã.

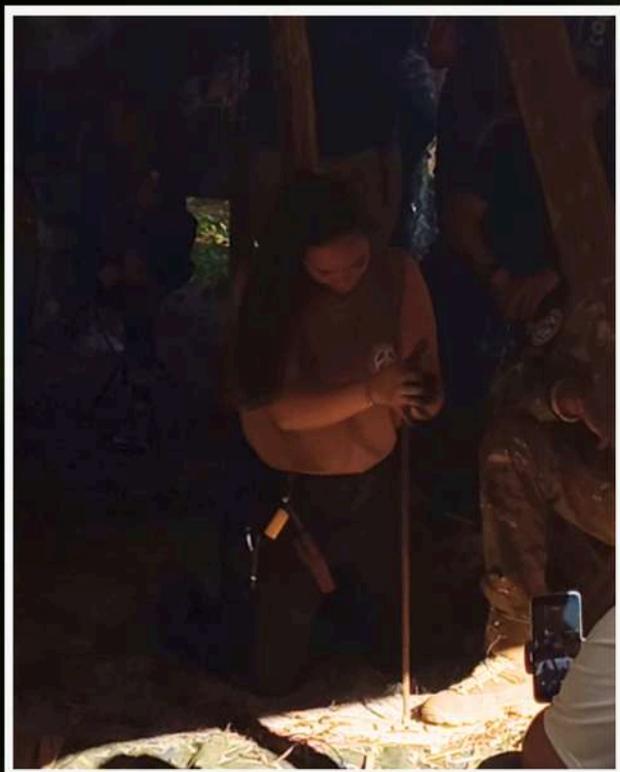
Colada ao encerramento da oficina de Comida Mateira, quase em formato de colab, entrou em cena Sara Assadora (@sara.assadoraprofissional). Ela aproveitou a chama mantida pela última atividade e deu início à sua Oficina de Assados, ensinando como preparar, de forma rústica, uma boa peça inteira de costela e outros cortes para um churrasco feito no chão.

Com simplicidade e uma didática direta, mostrou o tratamento das carnes sem frescuras, compartilhando os segredos de um bom churrasco e ressaltando que o tempo é parte fundamental do processo, principalmente quando se trata da costela. Após realizar todos os preparos e deixar as carnes no fogo, Sara convidou a todos para retornarem à noite e degustarem o resultado do processo.

À tarde, aconteceu a oficina mais esperada do Hupur: a de Fogo Primitivo! A maior referência no Brasil em obtenção de fogo em meio natural, Evilázio Cavalcante (@evilazio.cavalcante), junto com nosso grande parceiro Wester Silva (@bushcraft\_wjs), colocou uma verdadeira multidão de joelhos para conquistar a chama no evento.

É muito prazeroso observar a expressão das pessoas quase desistindo e, logo em seguida, com o auxílio dos mestres, conseguindo gerar fogo. Esse momento derruba de vez a ideia, tão popularizada em filmes e na TV, de que fazer fogo é apenas "esfregar dois pauzinhos". A realidade é que obter fogo exige suor, prática, sentimento, foco, escolha correta de materiais — e, ainda assim, a vitória não é imediata, mas inevitável quando a persistência prevalece.

Quando finalmente a chama surge, a sensação é de que a faísca foi gerada pela própria energia do corpo, transferida diretamente para o ninho. É quase magia!



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

Ao retornar à noite, Sara Assadora tocou o sino e rapidamente todos se reuniram para acompanhar a finalização de sua oficina — e, claro, degustar as tão esperadas carnes assadas. A cena ficou até difícil de acompanhar em meio à multidão que se aglomerava e avançava sobre a mesa, de onde eram servidas lascas suculentas da costela e outros cortes nobres. Um verdadeiro banquete rústico, que encantou pelo sabor e pela experiência coletiva.

### MARCAS E PARCEIROS DO EVENTO

Durante todo o Hupur, marcas como a Kaluci e a Defense PRO estiveram presentes, promovendo atividades e interações com os participantes. Por meio de dinâmicas e brincadeiras, o público pôde ganhar prêmios e testar produtos dessas empresas já consolidadas, reconhecidas também por nossa revista como grandes parceiras do movimento Bushcraft e das atividades outdoor.

Um destaque especial vai para a mais nova no mercado, a Defense PRO, que apresentou uma inovação até então vista apenas no exterior: um sistema de proteção contra insetos aplicado diretamente no ambiente ou nas roupas. A novidade garante não apenas segurança contra picadas, mas também a tranquilidade de aproveitar as atividades sem ser incomodado.

### AVENIDA HUPUR

A "rua" criada para aproximar as pessoas também funcionou como uma grande avenida de lojistas e expositores — muitos deles transformando seus próprios estandes em verdadeiras oficinas ao vivo. Exibiram não apenas equipamentos já conhecidos, mas também itens artesanais confeccionados na hora. Destaque para o expositor que montou e demonstrou uma pequena forja a carvão portátil, algo raramente visto em eventos do gênero, lembrando uma experiência semelhante registrada apenas no ENGB de 2023 por esta equipe.

Outro ponto interessante foi a diversificação dos objetos à venda. A cada edição, fica claro o esforço dos expositores em trazer novidades ou até lançar produtos durante o Hupur. A Javalis Outdoor ([www.javalisoutdoor.com.br](http://www.javalisoutdoor.com.br)), por exemplo, apresentou em primeira mão a primeira fita compacta com autorregulação de altura, desenvolvida e produzida no Brasil. O equipamento já foi testado e aprovado em inúmeros acampamentos pelo grupo Guerreiros Bushcraft (@guerreirosbushcraft), pioneiro no uso de redes como abrigo em ambientes selvagens.

Esse movimento de inovação mostra que, à medida que a comunidade amadurece, é natural esperar lançamentos constantes de equipamentos cada vez mais adaptados à realidade de quem vive a prática outdoor. Isso fortalece e oxigena o comércio do setor, além de atrair novos participantes de forma indireta.

### HORA DE DESPEDIDA

A noite de sábado, já em clima de despedida, começou com um grande sorteio entre os participantes, com itens doados por integrantes, marcas, apoiadores, expositores e grupos. O sorteio foi tão próspero que quase ninguém saiu de mãos vazias — uma verdadeira chuva de prêmios que animou a todos.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

Após o sorteio, os organizadores se revezaram em uma grande roda de conversa, reunindo praticamente todos os presentes para compartilhar suas visões sobre como foi o evento, o que esperar das próximas edições e como o mundo do bushcraft vem evoluindo e se transformando.

Humberto Costa (@humbertocostagn02) destacou o espírito de irmandade e de clã que o Hupur representa. Surpreendido por sua esposa e amigos devido à proximidade de seu aniversário, acabou homenageado e recebeu um caloroso parabéns coletivo.

Giuliano Toniolo (@giulianotoniolo) trouxe uma reflexão sobre a evolução do bushcraft desde seus primórdios, quando chegou ao Brasil pelo YouTube. Recordou a fase mais militarizada, centrada em marcas e equipamentos, quando o objetivo era ir para o mato para usar os equipamentos, e não ir ao mato pelo mato em si. Com o passar dos anos, destacou, o movimento se tornou algo mais espiritual, em que o equipamento é apenas um meio, e não o fim, da experiência.

Grèves de forças de segurança pública e caminhoneiros, rompimentos de barragens que isolam comunidades inteiras por completo, quedas de barreiras, epidemias globais, entre outros, são cenários que já se provaram verdadeiros e bastante perigosos para aqueles que se dão por seguros ou simplesmente ignoram tais realidades trágicas.

A maturidade e o bom senso para lidar com todas essas questões mencionadas aqui, são fundamentais para uma prática saudável, realista e eficiente, deixando de lado conflitos imatE Ele ressaltou ainda o "Poder do Mato", referindo-se à capacidade regenerativa e nutritiva de nossa flora, incomparável frente a muitos biomas do mundo. Das plantas, podemos extrair nutrientes e substâncias medicinais capazes de rivalizar com diversos medicamentos industrializados, e muitas vezes com menores efeitos colaterais.

Giuliano refletiu também sobre o uso pejorativo da palavra "mato", associada a algo sem importância ou sem nome próprio, ao contrário de minerais célebres, como o ouro. Para ele, tamanha riqueza natural merece um novo olhar, um novo nome — sugerindo até "matouro", como forma de valorizar aquilo que nos sustenta. Concluiu convidando a todos a observar e agradecer pela imensa riqueza que o país possui, que vem do solo, das plantas e da natureza. E deixou uma mensagem final: aprender sobre nosso ambiente e devolver esse aprendizado em forma de respeito, conhecimento e cuidado à natureza.



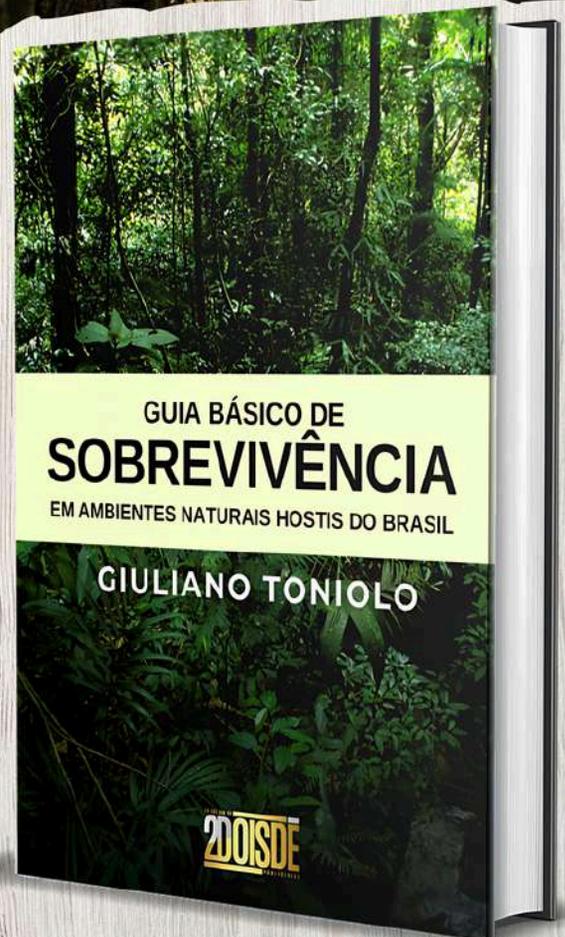
**JAVALIS**  
OUTDOOR

**PRIMEIRO GUIA  
BÁSICO DE  
SOBREVIVÊNCIA**

**100%  
Brasileiro**

Escrito por um  
dos ícones da  
sobrevivência e  
do bushcraft  
do Brasil

ADQUIRA  
JÁ O SEU



# Cantinho do seu Zé

## TECNOLOGIA DE PONTA

Por Seu Zé Bushcreti

Seu Zé Bushcreti, embora não pareça, é um personagem fictício, mas suas ideias habitam em quase todos os acampamentos. Ele fala o que pensa e não leva amargura para o coração, faça o mesmo!





# JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B  
U  
S  
H  
C  
R  
A  
F

*O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!*

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA  
[@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA](#)

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO  
[@JOCIMARBRUNO](#)

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR



@JAVALISOUTDOOR



@JAVALISOUTDOOR

